



## **DADOS QUANTITATIVOS DA VIOLÊNCIA NO CENTRO, VITÓRIA-ES (2018-2022)**

---

**Fabíola Candido Silva Vieira**  
*Universidade Federal do Espírito Santo*

**Carlos Teixeira de Campos Júnior**  
*Universidade Federal do Espírito Santo*

### **RESUMO**

Este ensaio é resultado parcial do estudo desenvolvido sobre o bairro Centro do município de Vitória-ES, pois, devido às alterações ocorridas neste espaço urbano, houve modificação dos interesses por parte do capital em geral e do imobiliário, gerando um esvaziamento do bairro e abandono de diversos imóveis. A investigação tem como objetivo analisar os dados quantitativos do Observatório da Segurança Cidadã do Governo do Espírito Santo, fornecidos pelo Instituto Jones Santos Neves, no período de 2018 a 2022, especificamente os registros dos envolvidos em incidentes a roubo e/ou furto a residências, estabelecimentos comerciais, pessoas em vias públicas e no transporte coletivo. Os resultados mostram que houve redução das ocorrências registradas pelos órgãos de segurança pública durante o período de análise e percebe-se que outros bairros apresentam valores mais altos, indicando que o bairro Centro não se apresenta como o mais violento de Vitória. Podemos supor que a sensação de insegurança pode não estar atrelada somente ao número de ocorrências, mas também conforme os interesses do mercado imobiliário e às formas como o bairro é vivenciado e noticiado nos veículos de comunicação.

Palavras-chave: bairro Centro; Vitória-ES; furtos e roubos.

## **QUANTITATIVE DATA ON VIOLENCE IN DOWNTOWN VITÓRIA-ES (2018-2022)**

---

### **ABSTRACT**

This essay is a partial result of a study about Downtown Vitória-ES, for, due to the changes occurred in its urban space, there was an alteration of interests of capital in general and real estate, which led to an emptying of the area and abandonment of several properties. The investigation aims to analyze quantitative data from the Citizen Security Observatory of the Government of Espírito Santo, provided by the Jones Santos Neves Institute, from 2018 to 2022, specifically the records of those

involved in incidents of robbery and/or theft at residences, commercial establishments, people on public roads and in public transport. The results show that there was a reduction in incidents recorded by public security bodies during the period of analysis and it is clear that other neighborhoods present higher values, indicating that Downtown is not the most violent area in Vitória. We can assume that the feeling of insecurity may not only be linked to the number of occurrences, but also according to the interests of the real estate market and the ways in which the neighborhood is experienced and reported in the media.

**Keywords:** Downtown; Vitória-ES; thefts and robberies.

## INTRODUÇÃO

Uma das transformações inegáveis pelas quais passaram os centros históricos no Brasil diz respeito às mudanças dos interesses quanto à localização de moradia de investimentos comerciais, bem como à consolidação de um padrão de expansão urbana caracterizado pela segmentação social e econômica. Com o objetivo de entender como o marketing imobiliário pode influenciar nos interesses do capital e na consolidação de comportamentos, gostos e costumes, realizamos uma análise dos dados do Observatório da Segurança Cidadã do Estado do Espírito Santo (OSC/ES), disponibilizados no site do Instituto Jones dos Santos Neves, mantido por iniciativa do Governo do Estado, que tem por objetivo subsidiar ações estratégicas de controle e prevenção à criminalidade e à violência.

Como base teórica utilizaram-se textos que se nortearam pelas seguintes questões-problema: a sensação de insegurança dos moradores é coerente com os dados de registro de furto/roubo no bairro? Houve aumento de roubos e furtos no bairro Centro de Vitória-ES no período estudado? As ocorrências apresentam média maior se comparadas a toda a cidade de Vitória? A sensação de insegurança tem relação com a diferenciação espacial criada pela expansão imobiliária por meio da construção de produtos que se utilizam, dentre outros recursos de marketing, de uma suposta segurança?

Nesse sentido, argumentaremos em um primeiro momento sobre o processo de esvaziamento ocorrido na região de estudo, os materiais e métodos utilizados, a apresentação de tabelas e gráficos que apresentam os dados levantados e a análise dos resultados.

## A PERDA DA CENTRALIDADE ECONÔMICA DA ÁREA CENTRAL

Desde os primórdios da ocupação de Vitória, a área central que viria a se constituir no bairro Centro era o lugar de maior destaque da capital do Espírito Santo. A princípio, um lugar estratégico de defesa, que veio a ser a sede da burocracia do Estado, inicialmente do estado português, depois do nacional e sede do capital comercial (OLIVEIRA, 1982). O café emergiu como principal produto da economia do Espírito Santo a partir de 1856, quando superou o açúcar nas receitas da

província, e continuou a ser a principal atividade econômica do Espírito Santo até a década de 1970 (CAMPOS JÚNIOR, 1996).

A atividade cafeeira historicamente centraliza-se em Vitória. Inicialmente na região serrana do Estado e posteriormente toda a produção estadual, especialmente a da região sul, dos vales do Itabapoana e do Itapemirim — que tinham fortes vínculos com o mercado do Rio de Janeiro — convergiu para ser escoada por Vitória (MENDONÇA, 2000).

Nesse sentido, Vitória fazia a ligação entre a produção do campo e a circulação internacional de mercadorias, o que, em função desse papel, materializou-se por meio de um espaço construído que fosse solidário a sua função (LEFEBVRE, 2019). Esta é a razão pela qual o porto, os armazéns, as casas comerciais de exportação e importação e as companhias de navegação sempre fizeram parte da paisagem de Vitória. Da mesma forma, os personagens da elite local estiveram ligados a comercialização, especialmente do café, e ao comércio em geral, assim como as atividades burocráticas do Estado (CAMPOS JÚNIOR, 2002).

A urbanização de Vitória sempre esteve muito atrelada às oscilações dos preços do café. A administração Muniz Freire (1892-1896), a frente do governo estadual, favorecida pelas receitas provenientes do café, que na ocasião foi cinco vezes acima do esperado, permitiu o plano arrojado, que concebeu uma área para expansão da capital seis vezes maior do que a existente, assim como a construção de um sistema ferroviário que ligaria o sul do estado, que já se comunicava com a capital federal, a Vitória, e esta última a Minas Gerais, com o intuito de estabelecer a convergência da produção cafeeira do sul do Estado e de Minas para Vitória, a qual abrigaria um porto para escoamento da produção dos dois estados (CAMPOS JÚNIOR, 1996).

Apesar da concepção engenhosa do plano do citado governante, a sua materialidade só foi efetivada, paulatinamente, anos depois. As receitas públicas durante a gestão de Jerônimo Monteiro (1908-1912) modelaram mais concretamente a fisionomia da urbanização de Vitória, possibilitando da mesma forma os investimentos durante os governos de Florentino Avidos (1924-1928) e Jones dos Santos Neves (1951-1954).

A administração de Jones dos Santos Neves se distingue das anteriores porque, além da centralização conquistada pela capital da produção agrícola do sul do estado, favorecida com a criação da bolsa de café em 1928, a Companhia Vale do Rio Doce, hoje Vale, instala-se em 1942 em Vitória e na década de 1950 a produção da recém-produtora região norte do Espírito Santo, que tinha Colatina como o décimo terceiro município maior produtor de café do país, escoava sua produção também por Vitória.

A circulação maior da riqueza, materializada na urbanização da capital, abriu uma nova frente de acumulação, não apenas proveniente das atividades agrícolas, de mineração da Vale, mas decorrente da produção material do espaço por meio do desenvolvimento da indústria da construção imobiliária. Nesse sentido, a paisagem torna-se vertical em substituição às moradias unifamiliares e segue adensando os espaços da área central do então centro histórico.

Contudo, a diversificação econômica ocorrida a partir da década de 1970 rompe a hegemonia econômica do café de quase um século na economia do Espírito Santo. A reestruturação produtiva no campo com a diversificação de culturas, o crescimento da pecuária, da cana e do reflorestamento, juntamente com as instalações de plantas industriais fomentadas pelo II PND<sup>i</sup>, provenientes de capital externo e estatal, mudaram os padrões de acumulação no Estado.

A área central atrelada aos padrões do antigo comércio do café, que também passa por mudanças, e o próprio comércio desse produto, em novas bases, também demandam outros espaços para se reproduzir. O porto da atividade mineradora, que se instala no momento de diversificação econômica, não pode se abrigar no antigo porto de Vitória, mas requerem outras instalações afastadas do centro histórico.

A diversificação econômica transforma Vitória de sede do capital comercial e das funções de governo em também sede da produção, concentrando o núcleo do sistema produtivo industrial, contudo estendendo-se para além do município da capital, envolvendo os municípios vizinhos e transformando-os em sede da cidade metropolitana. Esse outro papel econômico da cidade metropolitana contribui para o esvaziamento econômico do centro histórico. No entanto, não há esvaziamento social do centro de Vitória.

A produção imobiliária encontra nas novas áreas de expansão econômica o espaço favorável para sua reprodução. Os limites físicos da área central impedem a reprodução da construção imobiliária, que depende sempre de uma terra para a edificação de cada novo produto. Ademais, como a mercantilização do produto imobiliário depende do espaço, a instrumentalização deste para diferenciar o produto consiste num recurso de que o mercado faz uso para conquistar ganhos mais generosos. Nesse sentido, a posição relativa do centro, como espaço de atributos em relação às novas áreas eleitas pelo mercado imobiliário, fica prejudicada, e isso se agrava se os recursos para a qualificação dos novos espaços desqualificam os demais.

## MATERIAIS A MÉTODOS

Com base na discussão sobre as mudanças ocorridas no espaço urbano do Bairro Centro, Vitória-ES, cabe a pergunta: a sensação de insegurança dos moradores é coerente com os dados de registro de furto/roubo no bairro? Para buscar uma resposta a esta pergunta, optou-se por utilizar como fontes de dados as ocorrências registradas pelos munícipes junto ao órgão de segurança pública, disponibilizados pelo Observatório da Segurança Cidadã do Estado do Espírito Santo (OSC/ES)<sup>ii</sup>, disponibilizados no site do Instituto Jones dos Santos Neves, mantido por iniciativa do Governo do Estado do Espírito Santo.

Foram selecionados os dados do período de 2018 a 2022, pois foi a partir do ano de 2018 que houve integração das entidades públicas e as informações geradas passaram a ser reunidas em uma mesma plataforma. Os dados fornecidos quanto

às ocorrências se dividem em furtos e roubos para os envolvidos em incidentes que ocorreram a pessoa em via pública; em estabelecimento comercial; em residência/condomínio e em transporte coletivo.

Decidiu-se por reunir dados de furto e roubo (para o mesmo incidente), pois não cabe neste trabalho distinguir estes conceitos, sendo reconhecidos apenas como a subtração de algo material. Os dados foram coletados e armazenados em uma planilha *Excel*, e após aplicar a função “filtro”, realizou-se a contagem das ocorrências por ano e por tipo de incidente. Por fim, foram gerados gráficos e tabelas.

As variáveis utilizadas neste trabalho classificam-se como numéricas discretas, ou seja, podem ser medidas em uma escala quantitativa, com características mensuráveis que assumem um número finito contável de valores. Já a base de dados classifica-se como secundária, pois trata-se de um conjunto de informações que já foram coletadas por outra pessoa, de fácil acesso e custo reduzido (MORETTIN, 2010).

Utilizamos neste trabalho o cálculo da média, pois, de acordo com Field (2009), trata-se de “uma representação perfeita dos dados”. Segundo ele, “um valor hipotético que pode ser calculado para qualquer conjunto de dados” refere-se a um modelo estatístico simples do centro da distribuição dos escores em que se faz uma estimativa hipotética do escore “típico” (FIELD, 2009, p. 652).

## RESULTADOS

Nesse momento, atendo-nos às perguntas lançadas na introdução, podemos articular algumas respostas, ainda que não conclusivas. A análise dos dados das ocorrências no bairro Centro de Vitória (Tabela 1) nos mostra que os registros por envolvidos em incidentes de roubo e furto são mais evidentes, em primeiro lugar, a pessoas em via pública, e, na sequência, nos transportes coletivos. Ademais, verificamos que nas duas categorias houve ligeira queda com o passar dos anos.

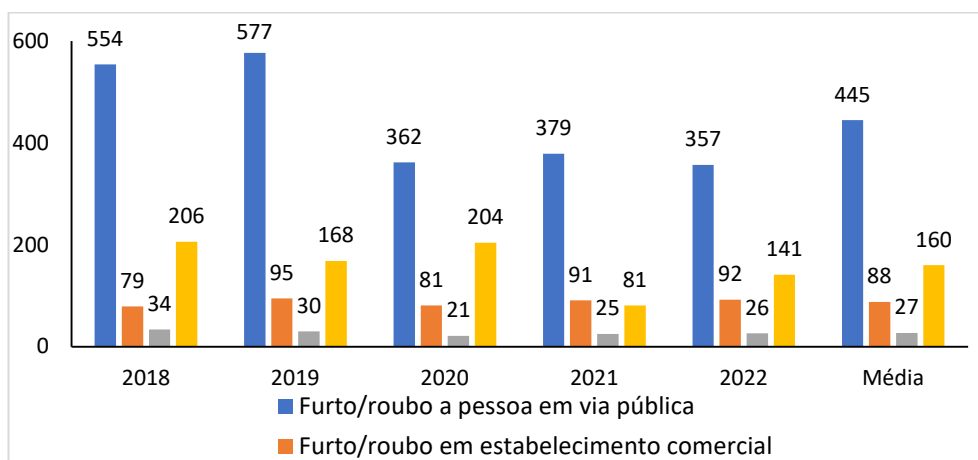
**Tabela 1.** Ocorrências de incidentes - Centro, Vitória-ES - 2018-2022

Tipo de incidente	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Furto/roubo a pessoa em via pública	554	577	362	379	357	445
Furto/roubo em estabelecimento comercial	79	95	81	91	92	88
Furto/roubo em residência/condomínio	34	30	21	25	26	27
Furto/roubo em transporte coletivo	206	168	204	81	141	160
<b>TOTAL</b>	<b>873</b>	<b>870</b>	<b>668</b>	<b>576</b>	<b>616</b>	<b>721</b>

Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

Devemos ressaltar que 2020 e 2021 foram anos de disparidades nas relações sociais da cidade e no mundo inteiro, devido à proliferação dos casos de Covid-19. Nesse período de pandemia a população foi convidada a se manter em reclusão para evitar a disseminação do vírus<sup>iii</sup>. Esse fato pode ser constatado quantitativamente nos registros realizados em 2020 e 2021, quando houve queda significativa para quase todos os tipos de incidentes, conforme pode ser observado no Gráfico 1. A exceção que observamos se aplica aos registros de furto/roubo a residência/condomínio, em que o quantitativo se manteve constante.

**Gráfico 1.** Quantidade de incidentes do Bairro Centro, Vitória-ES - 2018 a 2022



Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

Na Tabela 2, está exposta a tabulação dos dados para todo o município de Vitória. Também se verifica a redução de todas as ocorrências em 2020 e 2021, e os casos de furto/roubo a pessoa em via pública tornam-se muito mais notórios, se comparados aos outros casos.

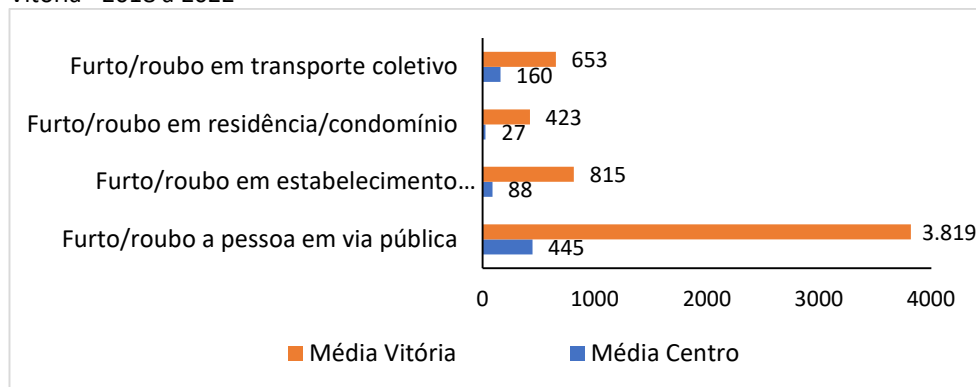
**Tabela 2.** Ocorrências de registros de envolvidos em incidentes - Município de Vitória-ES - 2018-2022

Tipo de incidente	2018	2019	2020	2021	2022	Média
Furto/roubo a pessoa em via pública	5.082	5.058	3.064	2.901	2.989	3.819
Furto/roubo em estabelecimento comercial	1.120	894	614	788	657	815
Furto/roubo em residência/condomínio	483	427	328	444	435	423
Furto/roubo em transporte coletivo	878	714	692	322	659	653
TOTAL	7.563	7.093	4.698	4.455	4.740	5.710

Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

Quanto ao questionamento que realizamos referente à comparação das médias, observamos que no que se refere ao bairro Centro com o município de Vitória (Gráfico 2), os valores para todos os incidentes variam significativamente. No que diz respeito à quantidade de pessoas que são roubadas ou furtadas em vias públicas, a média do município é oito vezes maior do que a média no bairro Centro. A discrepância aumenta quando verificamos os dados em relação à média dos episódios registrados em residências ou condomínios, em que furtos ou roubos são 15 vezes maiores na cidade de Vitória em comparação com a média do Centro, percentualmente, 93% a mais.

**Gráfico 2.** Média de registros de envolvidos em incidentes do Bairro Centro e Município de Vitória - 2018 a 2022



Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

Ao tentar entender a sensação de insegurança por parte da população, acreditamos que ela não se explica apenas pelos dados quantitativos, pois verificamos que os valores são discretos quando comparados às médias do município, levando-nos a supor que o Centro é menos inseguro que a cidade como um todo. No entanto, os incidentes existem, e a qualidade de vida e a satisfação de morar no bairro seria muito maior se as ocorrências fossem nulas, se as ruas se tornassem espaços de vivência, não de medo.

Também foi realizada uma análise do horário com maior incidência de ocorrências, em que foram somados os registros hora a hora, separando, assim, dia e noite. Classificamos o horário de 07 às 18 horas como horário comercial (dia), logo com grande circulação de pessoas, e comércios abertos e o horário não comercial (noite), das 18:01 às 06:59h, quando todo o comércio permanece fechado e há redução radical da quantidade de pessoas circulando nas ruas.

Observando os resultados na Tabela 3, como já esperado, o período noturno registra alta de incidentes para o município de Vitória, que pode estar relacionada à diminuição da movimentação de pessoas nas ruas, que se tornam locais ermos e com pouca iluminação. A literatura salienta a respeito da vida nos centros urbanos

ao ser a favor da movimentação nas ruas. Lefebvre (1999, p. 27) aponta que “[...] a rua (movimentada, frequentada) fornece a única segurança possível contra a violência criminal (roubo, estupro, agressão). Onde quer que a rua desapareça, a criminalidade aumenta, se organiza”. Portanto, é muito importante a vida na rua como lugar de encontro, como lugar de consumo, pois o espaço passa a ser apropriado, utilizado e vivenciado.

**Tabela 3.** Horário das ocorrências de envolvidos em incidentes de roubo e furto de dia e noite - Bairro Centro, Vitória-ES - 2018-2022

	Período	2018	2019	2020	2021	2022	Média
<b>Centro</b>	Dia (7:00-18:00)	478	414	332	249	298	354
	Noite (18:01-6:59)	375	433	322	207	308	329
<b>Vitória</b>	Dia (7:00-18:00)	3.478	3.208	2.269	2.156	2.154	2.653
	Noite (18:01-6:59)	3.882	3.673	2.311	2.173	2.451	2.898

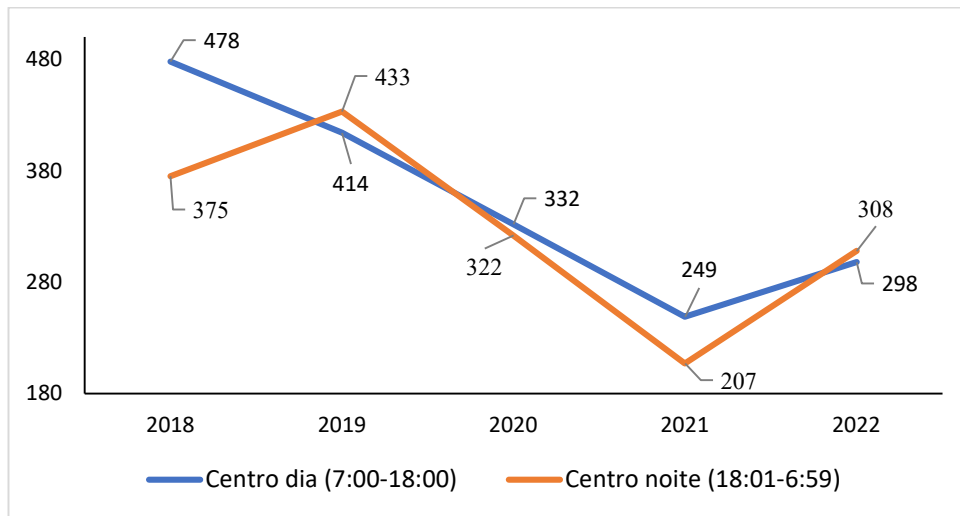
**Fonte:** OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

Surpreendentemente, o mesmo não se apresentou no bairro Centro. Conforme pode-se observar na Tabela 3 e no Gráfico 3, as diferenças de envolvidos em incidentes de roubo ou furto são muito próximas, e em alguns anos inclusive houve mais registros de dia, não à noite. Observa-se no Gráfico 3 que foram somados os registros hora a hora, diferenciando dia e noite, separados por ano. No bairro Centro as linhas permanecem próximas e se invertem ligeiramente com o passar do tempo, demonstrando que em 2018, 2020 e 2021 ocorreram mais furtos/roubos no período diurno, e não no noturno. Também observamos ligeira queda nos registros. Já para todo o município de Vitória, é muito maior a quantidade de roubos e furtos no período da noite, excetuando-se o momento da pandemia, em que os incidentes ficaram praticamente igualados. A redução também se repete com o passar dos anos, talvez resultado das instalações de câmeras implantadas e das políticas públicas de controle e vigilância realizadas pelas Secretarias de Segurança Pública estadual e municipal.

Para tentar esclarecer ainda mais os eventos relacionados aos horários, apresentamos os Gráficos 5 e 6. Neles podemos verificar a quantidade de registros por hora, ano a ano. É possível constatar que no município de Vitória furtos e roubos são mais frequentes durante o findar da tarde e início da noite, até aproximadamente às 22 horas, caindo com o avançar da madrugada e o período da manhã. Também se reafirma a queda de aproximadamente metade dos registros quando se compara o início da contagem de dados em 2018 com 2022.

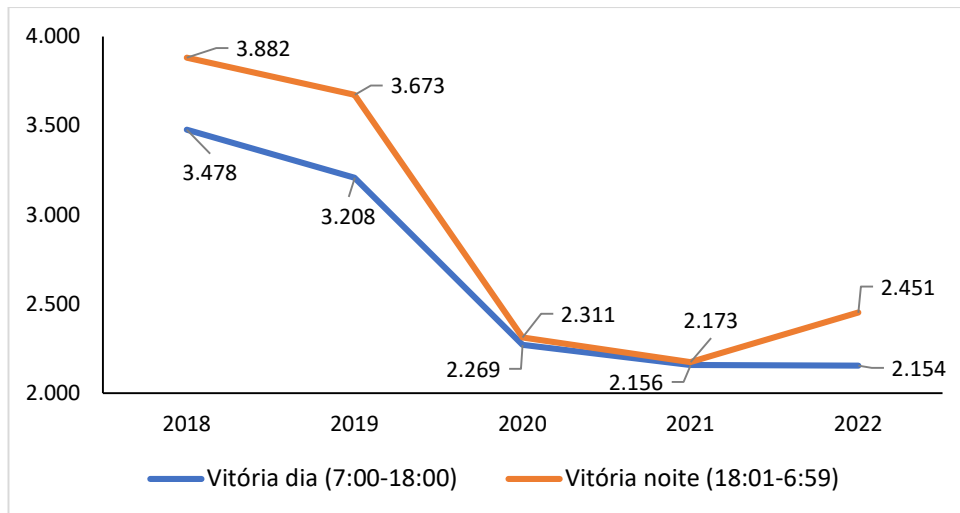
**Gráfico 3.** Horário das ocorrências de envolvidos em incidentes de roubo e furto de dia e à noite - Bairro Centro, Vitória-ES - 2018-2022





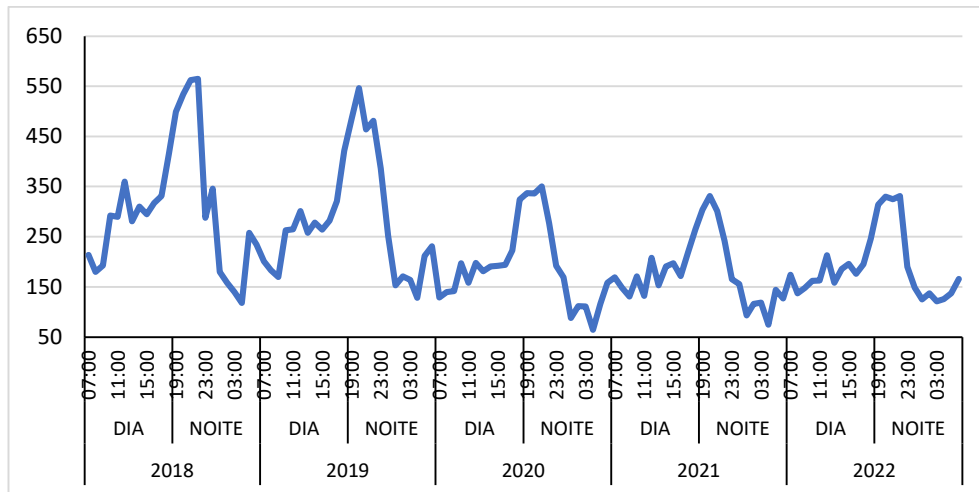
Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

**Gráfico 4.** Horário das ocorrências de envolvidos em incidentes de roubo e furto de dia e à noite – Município de Vitória-ES - 2018-2022



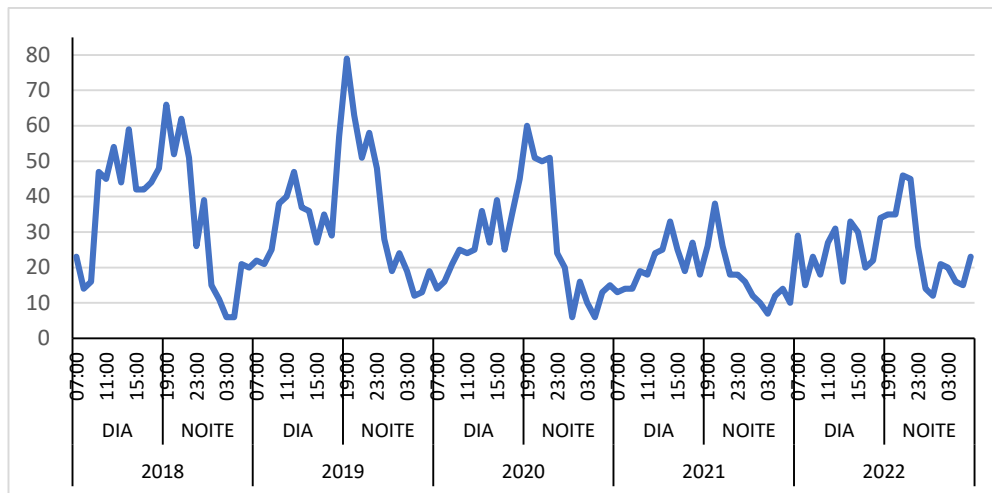
Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

**Gráfico 5.** Horário das ocorrências de envolvidos em incidentes de roubo e furto por hora - Município de Vitória-ES –2018-2022



Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

**Gráfico 6.** Horário das ocorrências de envolvidos em incidentes de roubo e furto por hora - Bairro Centro, Vitória-ES — 2018-2022



Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

Já para o bairro Centro, percebemos que, para os anos de 2018, 2021 e 2022, o desenrolar do dia não se distingue do da noite no quesito furto e roubo, sendo, portanto, possível ser assaltado ou furtado em qualquer período diurno.

Agora, iremos nos ater quanto aos roubos e furtos relacionados às residências e aos condomínios, pois são frequentes as notícias<sup>iv</sup> que caracterizam o Centro de Vitória como um lugar perigoso, que sofre constantemente com invasões e arrombamentos. Isso nos fez refletir, frente à análise dos dados, pois este bairro

apresenta uma média de quantitativo de registros muito menor quando comparado ao município. Nesse sentido, quais seriam os bairros que liderariam a categoria de roubos/furtos a residência/condomínios em Vitória? Utilizando os dados fornecidos pelo OSC/ES, selecionamos os quatro primeiros lugares do *ranking*, conforme pode ser observado no Gráfico 7. Considerando o ano mais recente, 2022, o bairro Jardim Camburi apresentou 39 registros a mais em relação ao Centro, percentualmente 40%. Desconsiderando o período da pandemia, verificamos que em 2018, primeiro ano dos registros, a diferença se dá em 35 pontos, em que Jardim Camburi também foi líder na classificação para este quesito, com 49% a mais que o bairro em estudo.

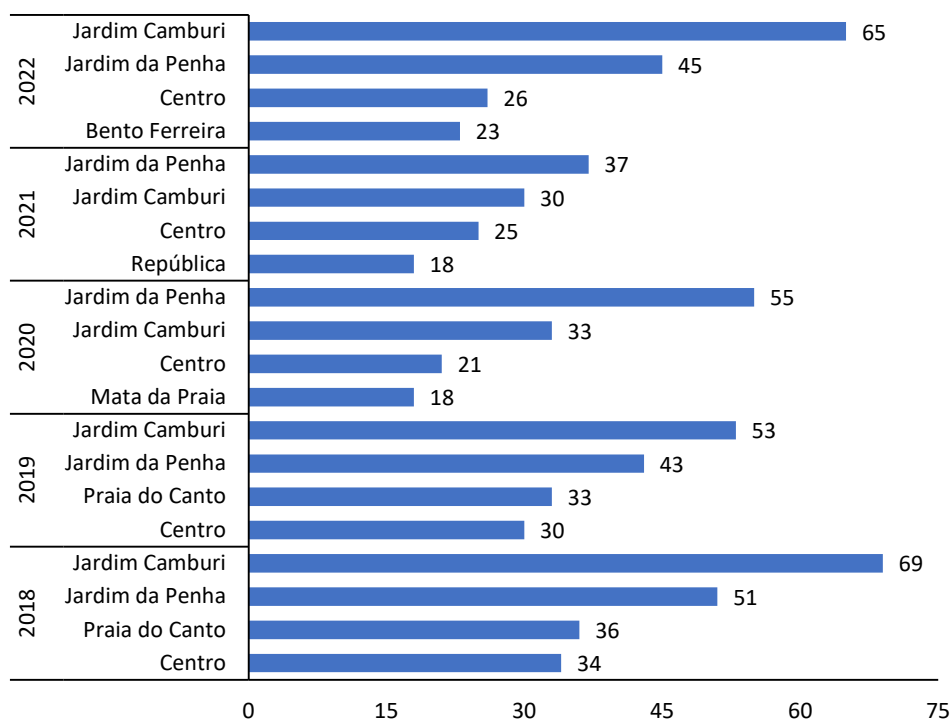
Há que se considerar, que bairros com indicadores de violência maiores do que o Centro é socialmente mais bem aceitos do que este como locais onde se morar. Nessa situação, deve-se levar em conta que a produção imobiliária para desenvolver a produção de novas construções, busca diferenciar seus produtos para que estes alcancem preços mais elevados. Essa diferenciação verifica-se conforme os atributos espaciais do bairro, existentes historicamente ou criados em conformidade com a atribuição de Lefebvre (1999) como o urbanismo dos promotores imobiliários e, ainda, por meio da concepção dos próprios produtos expressos por meio dos projetos. A diferenciação dos lugares e dos produtos no espaço configura-se relativamente. O produto condomínio fechado como espaço seguro, mesmo que não seja, estabelece uma diferenciação com outros espaços que não dispõem desse requisito. O recurso de marketing usado nos produtos imobiliários, atribuindo qualidades a certos espaços, mesmo que não nomeie os outros, desqualifica-os para os propósitos do mercado, e a sensação de insegurança dos lugares tende a ser invertida em certos casos. Bairros inseguros são apresentados como seguros, e os menos inseguros, como mais inseguros, conforme se constata no Centro.

Entendemos que para que a comercialização da mercadoria imobiliária se efetive, a atuação de profissionais de publicidade é determinante na consolidação da transformação do capital-mercadoria em capital-dinheiro. Essa ferramenta, especializada no marketing para o seguimento imobiliário, foi abordada por Rocha (1985, p. 71 *apud* Gomes, 2009, p.133), ao afirmar que o discurso publicitário “é uma forma básica de controle social, categoriza e ordena o universo, hierarquiza e classifica produtos e grupos sociais, faz do consumo um projeto de vida”. Dessa forma, entendemos que o bairro Centro é alvejado diretamente por esse tipo de propaganda que o desclassifica, ao manipular desejos e gostos por produtos semelhantes. Carvalho (2002, p. 12 *apud* Gomes, 2009, p. 133) ratifica a opinião ao afirmar que as mensagens publicitárias têm o poder de “tornar familiar o produto que está vendendo, ou seja, aumentar sua banalidade, e ao mesmo tempo, valorizá-lo com uma certa dose de ‘diferenciação’ a fim de destacá-lo da vala comum”.

Na busca por realizar uma comparação, ao fazer uma simples pesquisa em um *site* de pesquisa e perguntar: “quais são os melhores bairros para se viver em Vitória-ES?”, aparecem no topo exatamente os bairros que apresentam maiores índices de

arrombamentos, conforme o Gráfico 7: Jardim Camburi, Jardim da Penha, Bento Ferreira e Praia do Canto. Conforme pode ser verificado na notícia publicada em *A Tribuna* (2022)<sup>9</sup>, no mesmo período das notícias anteriormente já citadas, esses locais são propagandeados como providos de “boa infraestrutura, diversidade de serviços, excelente qualidade de vida, bairro familiar, facilidade para deslocamento a pé”.

**Gráfico 7.** Roubos e furtos em residências/condomínios – Município de Vitória-ES - 2018-2022



Fonte: OSC/ES – IJSN, elaborado pela autora.

Percebemos que, ao divulgar outros bairros, como no caso do Centro, como violentos, perigosos, com altos índices de assaltos e arrombamentos, consolidam-se *status* e valores de referência, transformando hábitos, criando modismos que se renovam continuamente, graças às estratégias de *marketing* que buscam cada vez mais alcançar novos mercados, conforme constatou Ramires (1998, p. 201 *apud* Campos Júnior, 2009, p. 143): “na realidade, os grupos de alta renda deixam-se manipular pelo discurso da segurança, o que parece implícito é o desejo de separar-se e distinguir-se dos demais grupos sociais.”

O discurso de segurança citado, que envolve a construção de edifícios e condomínios como um fetichismo capitalista, foi esclarecido por Pereira (2022), quando aborda sobre a cegueira que incendeia os hábitos de consumo nas cidades,

em que a difusão da construção de condomínios se apresenta como uma homogeneização da produção e da apropriação rentista, preparando espaços desiguais para a sobrevivência do capital e intensificando as crises sociais. Segundo o autor, “a produção capitalista do espaço tem produzido cidades e instrumentalizando o imobiliário” (Pereira, 2022, p. 75), que, ao nosso ver, oculta os reais interesses do mercado com o auxílio da imprensa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou estabelecer relações entre ocorrências reunidas pelos órgãos de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo para o bairro Centro e o município de Vitória, diante do histórico do bairro apresentado, que pela grande quantidade, atualmente, de imóveis vazios e abandonados, de população em situação de rua e de usuários de drogas, gera uma sensação de insegurança nos moradores.

Verificamos que o período de isolamento da população devido à pandemia de Covid-19 resultou em redução dos envolvidos em incidentes de roubos e furtos, já que as pessoas estavam reclusas em seus lares. Os resultados sugerem, por meio do quantitativo dos registros de 2018 a 2022, que o bairro é muito menos inseguro do que a média de registros que ocorrem no município de Vitória. Os dados analisados apontam que morar no Centro pode ser mais tranquilo do que em diversos outros bairros da capital capixaba. Porém, devemos considerar que os roubos e furtos existem e a sensação de insegurança se mantém devido à falta de vivência e apropriação do espaço que se tornou vazio e com aparência de abandono.

Percebemos que a ação do *marketing*, por meio de propagandas que salientam notícias ruins do Centro e relatam de forma benévola os demais bairros da cidade, tem o poder de incentivar a comercialização dos produtos imobiliários por meio da persuasão, e o *marketing* imobiliário tem papel destacado nessa valoração. Reconhecemos a importância de esclarecer essas manipulações do mercado e percebemos a desigualdade das ações de políticas públicas nos variados bairros da capital, oferecendo atenção e cuidados de forma diferenciada ao possibilitar melhores infraestrutura, limpeza e manutenção aos bairros considerados mais valorizados, deixando desfavorecidos outros de iguais necessidades. Acreditamos que tais medidas, juntamente com o retorno das atividades econômicas e sociais, podem trazer mais confiança para o morador que vive no Centro histórico da capital capixaba.

### REFERÊNCIAS

Bairros são destaque em Vitória. **A Tribuna**, Vitória, 12 set. 2022. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/economia/bairros-que-sao-destaque-em-vitoria-123790?home=esp%C3%ADrito+santo>. Acesso em: 01 ago. 2023.

CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira de. **O Novo Arrabalde**. Vitória, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1996.

\_\_\_\_\_. **A construção da cidade**: formas de produção imobiliária em Vitória. Vitória: Florecultura, 2002.

DIAS, Kaique. Casarão e imóveis abandonados são invadidos e furtados no Centro de Vitória. **G1-ES**, Vitória, 08 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/09/08/casarao-e-imoveis-abandonados-sao-invadidos-e-furtados-no-centro-de-vitoria.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2023.

FALCÃO, André. Comerciantes acumulam prejuízos com arrombamentos de lojas no Centro de Vitória. **G1-ES**, Vitória, 02 ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/03/12/comerciantes-acumulam-prejuizos-com-arrombamentos-de-lojas-no-centro-de-vitoria.ghtml>. Acesso em: 02 ago. 2023.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS** [recurso eletrônico]. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Eduardo Rodrigues. **A geografia da verticalização em Vitória**: o bairro Praia do Canto. Vitória: GSA/PMV, 2009.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 4.593, de 13 de março 2020. Decreta o estado de emergência em saúde pública no Estado do Espírito Santo... Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/Media/Coronavirus/Legislacao/DECRETO%20N%C2%BA%204593%20-%20R,%20DE%2013%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202020.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 0446-S, de 02 de abril de 2020. Declara estado de calamidade pública no Espírito Santo... Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/Media/Coronavirus/Legislacao/Calamidade%20SETADES-COBRADE.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 1.212, de 29 de setembro de 2020. Declara estado de calamidade pública no Estado do Espírito Santo... Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/Media/Coronavirus/Legislacao/DECRETO%20N%C2%BA%201212-S,%20DE%2029%20DE%20SETEMBRO%20DE%202020.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Decreto nº 610-S, 23/03/2021. Declara estado de calamidade pública no Estado do Espírito Santo. Disponível em: [https://coronavirus.es.gov.br/Media/Coronavirus/Legislacao/DECRETO%20N%C2%BA%20610-S%20-%20Calamidade%20Pu%CC%81blica%20COVID%20-%20ES%20\(1\).pdf](https://coronavirus.es.gov.br/Media/Coronavirus/Legislacao/DECRETO%20N%C2%BA%20610-S%20-%20Calamidade%20Pu%CC%81blica%20COVID%20-%20ES%20(1).pdf). Acesso em: 01 jun. 2023.

Instituto Jones dos Santos Neves. **Observatório da segurança cidadã**. Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/paineis-interativos/crimes-contr-o-patrimonio>. Acessado em: 23 jul. 2022.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. 2. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

MENDONÇA, Marcos Candido. **História da construção de Guaçuí-ES**: aspectos da formação urbana no vale do Itabapoana capixaba (1920-1960). Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2000.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton O. **Estatística Básica**. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5995380/mod\\_resource/content/0/Bussab%20e%20Morettin%20%282010%29%20A%20estat%3%ADstica%20b%3%A1sica\\_Cap6e7.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5995380/mod_resource/content/0/Bussab%20e%20Morettin%20%282010%29%20A%20estat%3%ADstica%20b%3%A1sica_Cap6e7.pdf). Acesso em: 23 jun. 2022.

MORAES, Rafael. O Estado em disputa: os objetivos do II PND e os interesses dos industriais. **Nova Economia**, v. 32, n. 1, p. 181-204, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/434xFFWgnqzkmFWK5w3mbDc/#>. Acesso em 12 set. 2023.

OLIVEIRA, Francisco de. O Estado e o urbano no Brasil. **Espaço & Debates**, São Paulo, n. 6, p. 36-54, jun./set. 1982.

PEREIRA, Paulo C. X. Crise, urbanização contemporânea e a reprodução do capital no setor imobiliário. In CARLOS, Ana F. A.; RIZEK, Cibele S. (Org). **Direito à cidade e direito à vida**: perspectivas críticas sobre o urbano na contemporaneidade. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2022. p. 72-98.

Contato com o autor: [fabiola.candido@hotmail.com](mailto:fabiola.candido@hotmail.com)

Recebido em: 05/10/2023

Aprovado em: 20/12/2023

---

<sup>i</sup> II Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979), “consistiu em ambicioso programa de reformas e metas de investimento, realizado no governo Ernesto Geisel (1974-1980), cujo objetivo era manter o crescimento econômico a partir de modificações na estrutura industrial” (MORAES, 2022, p. 182), estimulando a produção de insumos básicos, bens de capital, alimentos e energia.

<sup>ii</sup> O Observatório de Segurança Cidadã do Estado do Espírito Santo foi oficializado por meio de Decreto nº 4551-R, em 25/12/2019. Tem como objetivo subsidiar ações estratégicas de controle e prevenção à criminalidade, a partir de dados e informações de fontes públicas e/ou privadas, tendo ainda como competências nas esferas da segurança pública, defesa social, justiça criminal, proteção social e áreas correlatas.

<sup>iii</sup> O estado de emergência em saúde pública e medidas sanitárias e administrativas para prevenção decorrente do surto de coronavírus estão registradas nos seguintes decretos: Decreto Nº 4593-R, 13/03/2020, Decreto Nº 0446-S, 02/04/2020, Decreto Nº 1212-S, 29/09/2020 e Decreto Nº 610-S, 23/03/2021.

<sup>iv</sup> Elencamos como sugestão duas reportagens que podem ser conferidas em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/09/08/casarao-e-imoveis-abandonados-sao-invadidos-e-furtados-no-centro-de-vitoria.ghtml>; <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/03/12/comerciantes-acumulam-prejuizos-com-arrombamentos-de-lojas-no-centro-de-vitoria.ghtml>

<sup>v</sup> Notícia disponível em: <https://tribunaonline.com.br/economia/bairros-que-sao-destaque-em-vitoria-123790?home=esp%C3%ADrito+santo>.